

O Candeeiro

Projeto
Piloto

Descobrimo a cultura certa

No município de Piracuruca (PI), distante 11 quilômetros da zona urbana, há uma comunidade chamada Saco do Monte Belo. Para chegar à comunidade é preciso descer uma ladeira, que por causa da sua inclinação recebeu até calçamento. Em cima da ladeira a vista é linda e dá para ver metade da comunidade que fica no meio das montanhas, o que explica o nome.

Nessa comunidade mora Domingos Soares da Silva, sua esposa Maria dos Remédios Sousa e Silva e seus dois filhos. Maria dos Remédios é professora e passa o dia todo dando aula, por isso fica com Domingos a responsabilidade pelas tarefas de casa e a lida na roça. Na propriedade da família, que é de 14 hectares eles produzem caju, milho, feijão, mandioca e criam animais como caprinos, aves e porcos.



Área sendo preparada para o patio

Ele conta que antes de irem morar lá a propriedade pertencia a um mesmo dono que avaliava a terra de improdutivo pela característica arenosa do solo. Então esse dono vendeu as terras para o governo que tirou a cerca da propriedade. A sua família foi a primeira a morar no lugar que na época tinha muita mata virgem e eles começaram a construir casas no pé da ladeira. Foi quando as terras começaram a ser invadidas por outras pessoas que queriam só extrair as riquezas de lá e ir embora.

Foi quando Domingos e seus irmãos criaram a Associação Comunitária Saco do Monte Belo e começaram a brigar pelo direito de uso da terra pelos primeiros moradores do lugar. Unidos eles conseguiram transformar a terra em assentamento e conquistaram o direito de posse da propriedade que tem cerca de 1.200 hectares e uma reserva ambiental de 240 hectares, terra onde vivem 65 famílias. Além disso, essa união fez com que tivessem acesso a projetos de combate à pobreza rural, energia elétrica, água encanada e programas de microcrédito.



Consortio caju com mandioca em terreno arenoso

Foi através de um projeto do Centro Regional de Assessoria e Capacitação (CERAC) que Domingos conheceu o sistema de roça orgânica. Ele conta que seus irmãos foram para intercâmbios de experiências e conheceram o sistema de perto, chegaram na comunidade e contaram pra ele como era. Somente através dos depoimentos, o agricultor experimentador decidiu fazer uma roça orgânica na propriedade que antes não produzia muito por causa da areia.

Ele plantou um ano usando a “bagana” da carnaúba, planta que tem demais no lugar. No segundo ano ele percebeu que a sua produção tinha melhorado e continuou com o sistema. Ele já está no terceiro ano de plantio orgânico e percebeu até mudanças na cor do solo. A areia que antes era branca, agora está mais escura por causa da cobertura natural deixada no solo.

A área plantada da propriedade chega a dois hectares que é feito em forma de plantio consorciado com caju plantado junto com a mandioca, a palma junto com o milho e o feijão. Da propriedade ele tira quase tudo o que a família precisa para sobreviver, só compra arroz e açúcar na feira. O feijão, o milho (massa de milho para cuscuz), gordura e hortaliças tudo vem da terra.

Do plantio de caju, o pequeno produtor chegou a colher mais de 50 quilos de castanha. Mas a maior fonte de renda mesmo é a mandioca, que chegou a cerca de dois mil quilos esse ano. Produção que gerou 80 quilos de puba, 500 quilos de farinha de mandioca e 170 de goma. Com esse resultado, Domingos descobriu que a mandioca era a cultura certa para a família, pois dela se aproveita também o talo que é misturado com a fava, a leucena e o milho para fazer uma ração balanceada para os animais.

Através de cursos e intercâmbios de experiências que participou, o agricultor aprendeu a preservar e melhorar naturalmente as sementes da sua propriedade. Para melhorar a semente da mandioca ele aprendeu a técnica de fazer os feixes retirados do plantio do ano e deixar a extremidade deles em contato com o solo. Com isso, eles ficam mais resistentes, conservados e prontos para o plantio que aqueles que ficam na própria roça.

Domingos diz que uma das preocupações é a preservação do meio ambiente. A comunidade já está consciente de que não se deve desmatar e nem usar agrotóxicos, para que a produção só aumente e a terra fique bem produtiva por muitos anos, beneficiando seus filhos e netos. As famílias já estão

adotando a roça orgânica e a utilização de defensivos naturais. Os agrotóxicos são substituídos por alternativas como a urina de vaca, soluções de fumo com alho e outro produto que ele tem demais: a manipueira (água de mandioca). A manipueira protege contra os insetos, pois muda o gosto para que o inseto chegue e não reconheça mais a planta como benéfica para ele.

Para os próximos anos ele pretende fazer com que sua propriedade fique totalmente orgânica e está investindo também em um novo cercado para os bodes e para as galinhas, para criar mais animais e aumentar o volume de esterco para adubar a plantação. Ele avalia que está bem localizado ali e pretende ficar no Saco do Monte Belo até quando Deus quiser.



Modo de armazenar a semente é diferenciado



Farinha de puba é um dos produtos de Domingos